Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA - IMS
Rua São Francisco Xavier - 524 - 7ª andar / blocos D e E
Maracanã - Rio de Janeiro - RJ - BRASIL - 20550-013
Telefone 55 (21) 2334-0235
Email secretaria@ims.uerj.br

DISCIPLINA

IMS018288 - Tópicos Especiais em Epidemiologia II (DO EPID)

Classificação: Eletiva

Carga horária: 30

Créditos: 2

TURMA

Número: 017

Professor(es):

CLAUDIA LEITE DE MORAES

EMANUELE SOUZA MARQUES

Tema: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS ESTUDOS SOBRE VIOLÊNCIA E SAÚDE

Local: Aulas remotas via plataforma zoom

Vagas: 20

Período: 04/04/2024 até 06/06/2024

Horário: quinta-feira - 14:00 hs até 17:00 hs

JUSTIFICATIVA

As violências são um problema de saúde pública em todo o mundo por suas consequências à saúde e à qualidade de vida, além de ser uma afronta aos Direitos Humanos em seus diferentes aspectos. Dentre as diferentes formas e apresentações das violências, destacam-se aquelas interpessoais e, dentre estas, aquela que envolve pessoas com alguma relação de parentesco ou intimidade. A estas formas de violência, denominamos doravante “violência familiar” (VF). Para a promoção de uma sociedade com menos violência e promover a cultura da paz é fundamental que tenhamos capacidade de gerar conhecimentos científicos válidos e oportunos que possam subsidiar políticas e ações coletivas, bem como o manejo de situações de risco e casos já instalados. Nesta direção, a disciplina pretende oferecer um arcabouço teórico e metodológico inicial para que alunos de pós-graduação e profissionais de saúde envolvidos na gestão, na vigilância e/ou que trabalhem na prevenção e manejo de casos de VF nos serviços de saúde possam desenvolver estudos sobre o tema e contribuir para a redução das mesmas em nosso país.

OBJETIVOS

OBJETIVOS E CONTEÚDO DA DISCIPLINA:

A disciplina tem como objetivo introduzir o aluno ao tema violência familiar sob a ótica epidemiológica. Inicialmente apresentam-se algumas correntes de pensamento e as respectivas definições da violência no âmbito da família. Discute-se o perfil da violência familiar contra crianças e adolescentes, bem como a Violência entre Parceiros íntimos (VPI) em termos de sua magnitude mundial e relativa importância no perfil de morbimortalidade brasileiro, os desafios para sua identificação nos serviços de saúde e no âmbito da pesquisa, seus principais fatores de risco e suas consequências na saúde. Ao final da disciplina, discute-se algumas abordagens de ação no âmbito coletivo e individual, e como estas se articulam com o que existe em termos dos serviços possíveis e concretamente existentes no Brasil.

PRÉ-REQUISITOS

TÓPICOS PROGRAMA

- Contextualização da violência familiar no cenário das violências
- Definições e abordagens da violência familiar contra crianças e adolescentes
- Violência familiar contra crianças e adolescentes: modelos teóricos explicativos
- Principais instrumentos de aferição para detecção de violências contra crianças e adolescentes em estudos epidemiológicos
- Principais conceitos e correntes teóricas no campo da violência entre parceiros íntimos (VPI)
- Fatores de risco e proteção para as VPI
- Instrumentos de aferição para detecção de VPI em estudos epidemiológicos
- Especificidades da violência no namoro de adolescentes no contexto da VPI

- Desafios para a vigilância das violências contra crianças e adolescentes e entre parceiros íntimos
- Estratégia INSPIRE e RESPECT women/OMS: uma proposta para a prevenção das violências na família

BIBLIOGRAFIA

Alexander, E. F., Backes, B. L., & Johnson, M. D. (2022). Evaluating Measures of Intimate Partner Violence Using Consensus-Based Standards of Validity. *Trauma Violence Abuse, 23*(5), 1549-1567. doi:10.1177/15248380211013413

Bowen, E., & Walker, K. (2015). *The Psychology of Violence in Adolescent Romantic Relationships*. Hampshire: Palgrave Macmillan.

BRASIL. (2010). *Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde*. Disponível: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_criancas_familias_violencias.pdf

BRASIL. (2017). *Viva : Vigilância de Violências e Acidentes : 2013 e 2014* Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/viva_vigilancia_violencia_acidentes_2013_2014.pdf

Breiding, M., Basile, K. C., Smith, S. G., Black, M. C., & Mahendra, R. R. (2015). Intimate partner violence surveillance: uniform definitions and recommended data elements. Version 2.0.

Capaldi, D. M., Knoble, N. B., Shortt, J. W., & Kim, H. K. (2012). A Systematic Review of Risk Factors for Intimate Partner Violence. *Partner Abuse, 3*(2), 231-280. doi:10.1891/1946-6560.3.2.231

Chen, C. J., Chen, Y. W., Chang, H. Y., & Feng, J. Y. (2022). Screening Tools for Child Abuse Used by Healthcare Providers: A Systematic Review. *J Nurs Res, 30*(1), e193. doi:10.1097/JNR.0000000000000475

Del Vecchio, T., Erlanger, A. C. E., & Slep, A. M. S. (2012). Theories of child abuse. In M. A. Fine & F. D. Fincham (Eds.), *Handbook of Family Theories: A Contentbased Approach* New York: Taylor and Francis/Routledge.

Hamby, S., Finkelhor, D., & Turner, H. (2012). Teen Dating Violence: Co-Occurrence With Other Victimizations in the National Survey of Children's Exposure to Violence (NatSCEV). *Psychology of Violence, 2*(2), 111–124.

Hasselmann, M. H., & Reichenheim, M. E. (2003). [Cross-cultural adaptation of the Portuguese version of the Conflict Tactics Scales Form R (CTS-1) used to assess marital violence: semantic and measurement equivalence]. *Cad Saude Publica, 19*(4), 1083-1093. doi:10.1590/s0102-311x2003000400030

Heise, L. (1994). Gender-based abuse: The global epidemic. *Cadernos de Saúde Pública, 10*(supl. 1), 135-145.

Hussain, N., Sprague, S., Madden, K., Hussain, F. N., Pindiprolu, B., & Bhandari, M. (2015). A comparison of the types of screening tool administration methods used for the detection of intimate partner violence: a systematic review and meta-analysis. *Trauma Violence Abuse, 16*(1), 60-69. doi:10.1177/1524838013515759

Krug, E. G., Dahlberg, L. L., Mercy, J. A., Zwi, A. B., & Lozano, R. (2002). *World report on violence and health*. Geneva: World Health Organization.

Mathews, B., Pacella, R., Dunne, M. P., Simunovic, M., & Marston, C. (2020). Improving measurement of child abuse and neglect: A systematic review and analysis of national prevalence studies. *PLoS One, 15*(1), e0227884. doi:10.1371/journal.pone.0227884

Meinck, F., Murray, A. L., Dunne, M. P., Schmidt, P., & Consortium, B. (2020). Measuring violence against children: The adequacy of the International Society for the Prevention of Child Abuse and Neglect (ISPCAN) child abuse screening tool - Child version in 9 Balkan countries. *Child Abuse Negl, 108*, 104636. doi:10.1016/j.chiabu.2020.104636

Meinck, F., Neelakantan, L., Steele, B., Jochim, J., Davies, L. M., Boyes, M., . . . Dunne, M. (2022). Measuring Violence Against Children: A COSMIN Systematic Review of the Psychometric Properties of Child and Adolescent Self-Report Measures. *Trauma Violence Abuse*, 15248380221082152. doi:10.1177/15248380221082152

Moraes, C. L., Hasselmann, M. H., & Reichenheim, M. E. (2002). [Portuguese-language cross-cultural adaptation of the Revised Conflict Tactics Scales (CTS2), an instrument used to identify violence in couples]. *Cad Saude Publica, 18*(1), 163-176. doi:10.1590/s0102-311x2002000100017

Moraes, C. L., & Reichenheim, M. E. (2002). Cross-cultural measurement equivalence of the Revised Conflict Tactics Scales (CTS2) Portuguese version used to identify violence within couples. *Cad Saude Publica, 18*(3), 783-

796.

Oliveira, N. F., Moraes, C. L., Junger, W. L., & Reichenheim, M. E. (2020). Violence against children and adolescents in Manaus, Amazonas State, Brazil: a descriptive study of cases and evaluation of notification sheet completeness, 2009-2016. *Epidemiol Serv Saude, 29*(1), e2018438. doi:10.5123/s1679-49742020000100012

Reichenheim, M. E., Souza, E. R., Moraes, C. L., Mello Jorge, M. H., Silva, C. M., & Minayo, M. C. S. (2011). Violence and injuries in Brazil: the effect, progress made, and challenges ahead. *Lancet, 377*(9781), 1962-1975. doi:10.1016/S0140-6736(11)60053-6

Rhoades, K. A., Mitnick, D. M., Heyman, R. E., Slep, A. M. S., & Del Vecchio, T. (2020). Systemic Approaches to Child Maltreatment. In *The Handbook of Systemic Family Therapy* (pp. 163-189).

Robinson, T., & Breaux, M. (2019). Theoretical Frameworks for Understanding Child Maltreatment. Retrieved from http://dev.cjcenter.org/_files/cvi/86-brief-2019-08.pdf

Rothman, E. F. (2018). Theories on the Causation of Partner Abuse Perpetration. *Adolescent Dating Violence: Theory, Research, and Prevention*, 25.

Schraiber, L. B., D'oliveira, A. F., Portella, A. P., & Menicucci, E. (2009). [Gender-based violence in Public Health: challenges and achievements]. *Ciência & Saúde Coletiva, 14*, 1019-1027.

Schraiber, L. B., Latorre Mdo, R., Franca, I., Jr., Segri, N. J., & D'Oliveira, A. F. (2010). Validity of the WHO VAW study instrument for estimating gender-based violence against women. *Rev Saude Publica, 44*(4), 658-666. doi:10.1590/s0034-89102010000400009

Sidebotham, P. (2001). An ecological approach to child abuse: a creative use of scientific models in research and practice. *Child Abuse Review, 10*(2), 97-112. doi:https://doi.org/10.1002/car.643

Soares, B. M. (1999). *Mulheres invisíveis: violência conjugal e novas políticas de segurança*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

WHO. (2016). *INSPIRE: seven strategies for ending violence against children: executive summary*. Retrieved from

WHO. (2019). *RESPECT women: Preventing violence against women*. Geneva: World Health Organization.

WHO. (2021). Violence against women. Retrieved from https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/violence-against-women

WHO. (2022). Child maltreatment. Retrieved from https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/child-maltreatment

Yakubovich, A. R., Stöckl, H., Murray, J., Melendez-Torres, G. J., Steinert, J. I., Glavin, C. E. Y., & Humphreys, D. K. (2018). Risk and Protective Factors for Intimate Partner Violence Against Women: Systematic Review and Meta-analyses of Prospective–Longitudinal Studies. *American journal of public health, 108*(7), e1-e11. doi:10.2105/ajph.2018.304428

AVALIAÇÃO

Apresentação dos temas e participação nos seminários.

© 2011-2024 IMS - Instituto de Medicina Social Hesio Cordeiro. Todos os direitos reservados.